

## Química e Botânica num documento do século XIX.

Nadja Paraense dos Santos<sup>1</sup> (PQ)\*, Heloisa Berthol Domingues<sup>2</sup> (PQ), Elaine Andrade Lopes<sup>2</sup> (PQ).

<sup>1</sup> Labmmol – Departamento de Química Orgânica - Instituto de Química - UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.

<sup>2</sup> Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro (MAST), Rio de Janeiro, RJ.

\* nadja @iq.ufrj.br.

Palavras Chave: Química, Botânica, saber tradicional, conhecimento científico.

### Introdução

Esta comunicação visa divulgar alguns aspectos do desenvolvimento do projeto “Química e Botânica num documento do século XIX”, uma parceria entre o IQ-UFRJ e o MAST, que objetiva contribuir para a construção de uma história das relações entre Química e Botânica no Brasil do século XIX, buscando trazer novas possibilidades de interpretação destas ciências e da interdisciplinaridade dos ditos campos científicos neste contexto.

### Resultados e Discussão

A pesquisa baseia-se em uma fonte primária, um manuscrito inédito. Tal documento, sem datação, título ou autoria, foi encontrado no Arquivo do Museu Imperial (Petrópolis), guardado no arquivo particular do Imperador D. Pedro II, catalogado como “1657 páginas, divididas em 22 capas e 07 pastas”, e despertou imediatamente nossa atenção, principalmente por suas características enquanto fonte polifônica.

Tratando-se de um dicionário de botânica, encontramos em ordem alfabética a classificação de mais de 2000 plantas nativas do Brasil e/ou aclimatadas, apresentadas sistematicamente em quatro etapas descritivas: *Sinonímia*, além de listar os nomes vulgares da planta, o autor também apresenta a nomenclatura científica botânica; *História Natural*, descrição dos caracteres da planta, como também notas sobre origem, aclimatação e locais onde pode ser encontrada no Brasil; *Propriedades*, apresenta as qualidades alimentícias, medicinais ou ornamentais; e *Análise química*, porém esta última não incluída em todas as espécies.

O documento-dicionário traz como características expressivas, sua classificação, associando a botânica à química das plantas, um rol de citações onomásticas de botânicos, químicos, farmacêuticos, práticos, personalidades da época, etc, e de publicações especializadas em botânica e química, tais como periódicos e livros. Além disso, o trabalho é fitogeográfico, ou seja, vai situando as espécies fisicamente pelo país.

Uma primeira etapa do trabalho foi a transcrição do documento, contendo 2536 espécies, e seus respectivos índices: um índice onomástico, constando de 472 cientistas entre brasileiros e estrangeiros, e um índice de publicações, constando de 193 citações entre livros e periódicos nacionais e internacionais.

Neste momento da pesquisa estamos desenvolvendo a crítica do documento através da análise dos índices produzidos.

Algo que já podemos perceber, é que este manuscrito estava em andamento e foi interrompido por alguma razão, posto que autor nos dá uma lista inicial das plantas, sobre a qual deveria trabalhar, mas vai alterando-a ao longo do trabalho, através do acréscimo ou supressão de espécies.

Um indício histórico que o documento nos comunica claramente é sua finalidade: um dicionário feito com a intenção de divulgar os dados botânicos para público leigo, pois foi escrito em português e em linguagem simples, sendo que neste período a linguagem científica de classificação e divulgação botânica era o latim.

### Conclusões

O documento é importante para a história das Ciências no Brasil, não apenas por ser um documento de vulgarização científica, num momento onde o objetivo, na economia nacional, era de explorar cientificamente a natureza, valorizando a agricultura através da diversificação da produção, tanto de alimentos quanto de fármacos; mas também pelas informações polifônicas que traz em si, e que nos deixam vislumbrar o momento histórico através dos indícios das relações científicas tanto no que tange as instituições e as pessoas que produzem ciência, quanto no que tange as formas de produção e socialização do conhecimento.